

O problema com a Iniciativa de Civilização Global da China

JAG



POR R. EVAN ELLIS

JUNHO 06, 2023

Este artigo foi publicado originalmente no *The Diplomat* em 1º de junho de 2023.





triunvirato de conceitos complementares, embora amortos, na "Comunidade de Destino Comum" da RPC, que Xi Jinping e o Partido Comunista Chinês estão promovendo indiretamente como alternativa à "ordem internacional baseada em regras" dominada pelo Ocidente.

O apelo da GCI é possibilitado por sua ambiguidade. O discurso de Xi que a apresentou falava de "aspirações comuns" (não direitos) da humanidade de "paz, desenvolvimento, equidade, justiça, democracia e liberdade". Ao mesmo tempo, o conceito advoga contra um mundo no qual esses conceitos possam ter significado ao chamar a atenção e agir coletivamente contra aqueles que os violam. A GCI argumenta que as percepções de tais aspirações "comuns" são "relativas" e defende que os países devem "abster-se de impor seus próprios valores ou modelos aos outros".

Como ferramenta retórica, essa linguagem pode ser utilizada para aliviar o ressentimento em muitas partes do mundo de que o Ocidente tem sido autoritário na maneira de promover seu conceito de democracia e direitos humanos universais, bem como os modelos econômicos e sistemas de crenças.

Apesar dessa linguagem que parece razoável, o efeito mais insidioso da GCI é que, ao promover o relativismo de valores e argumentar contra a denúncia de comportamentos ruins e a tentativa de impedi-los, a GCI é fundamentalmente um esforço em benefício próprio para desarmar a "ordem internacional baseada em regras", apelando para regimes que desejam fazer o que quiserem, desde a criminalidade e a repressão de seu povo até a invasão impiedosa de seus vizinhos sob o manto espúrio de "preocupações legítimas com a segurança".

A GCI está enraizada em um conveniente "esquecimento" das origens do direito internacional e das instituições de governança global (mesmo que imperfeitas), enraizada no reconhecimento de que a soberania do Estado, embora seja um princípio importante, não é o único princípio, e que um mundo no qual aqueles que podem se apropriar do controle do território físico podem impor sua vontade sobre seus súditos e vizinhos sem interferência externa não é uma base adequada para a segurança global.

Autores chineses que discutem com aprovação o discurso de Xi sobre a GCI invocaram os nomes de filósofos como Confúcio e Sócrates. A referência mais apropriada é, sem dúvida, Thomas Hobbes, que observou que, na ausência de governança, o mais forte tira o que quiser do mais fraco.

Xi proclamou em seu discurso na GCI que a RPC evitaria o "caminho tortuoso seguido por alguns países para buscar a hegemonia quando se tornam fortes". A declaração deve ter parecido irônica para muitos dos vizinhos da China, especialmente aqueles cujas águas foram invadidas pelas reivindicações marítimas da "linha de nove traços" da RPC, consideradas em contravenção à Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar, mas ainda assim impostas pela RPC aos seus vizinhos por meio da militarização de recifes e bancos de areia nos mares do Sul e do Leste da China, reforçada pelas atividades da Guarda Costeira e da Milícia Marítima da China. A declaração da GCI de Xi de que os chineses "se opõem firmemente à hegemonia e à política de poder em todas as suas formas" também pode parecer irônica para Taiwan (que sofre exibições regulares em larga escala da força militar da RPC com o objetivo de intimidá-los), para o Canadá (depois que a RPC deteve dois de seus cidadãos em uma tentativa de coagi-los a não honrar um pedido de extradição dos EUA para a procurada executiva chinesa Meng Wanzhou) ou para a Austrália (contra quem a RPC impôs sanções brutais depois de pedir uma investigação das origens da COVID-19 em Wuhan).

Além do comportamento externo da China, o imperativo da CGI de Xi de que "os países precisam defender os princípios de igualdade, aprendizado mútuo, diálogo e inclusão entre as civilizações" parece não ter a intenção de se aplicar dentro das fronteiras de um país. A RPC não parece reconhecer o dever de respeitar a civilização de mais de um milhão de muçulmanos uigures que foram internados em campos de reeducação e trabalho forçado em um esforço da RPC para eliminar sua "cultura". Da mesma forma, as tentativas da RPC de controle absoluto da Internet e do discurso público em seu território, e até mesmo fora dele, por meio de "delegacias de polícia" chinesas e outras formas de intimidação no exterior, evidenciam que a defesa da CGI de um diálogo "entre civilizações" não pretende se estender quando essa diversidade for encontrada em seu próprio território.

Além de dar à RPC e a outros atores não liberais um espaço maior para fazer valer sua vontade contra seus vizinhos e contra aqueles que estão em seu território, a GCI também muda as questões de qual comunicação é valorizada no discurso internacional, e com base em que, para a vantagem da RPC. A linguagem do discurso de Xi sobre a GCI oscila de forma acrítica entre referências a "países" e "civilizações", refletindo a fusão dos dois conceitos pela RPC. A ênfase em "civilizações", sem dúvida, prioriza a China, bem como outros estados com vínculos com impérios antigos, incluindo os atuais parceiros não liberais da RPC, a Rússia e o Irã (Pérsia), e os países do sul global que a RPC está cortejando (Egito e Turquia), ao mesmo tempo em que desprivilegia a voz dos Estados Unidos como um ator relativamente novo e heterogêneo em termos civilizacionais.

Ironicamente, apesar do papel do CGI como parte das tentativas contínuas da China de cortejar o "sul global", o conceito não mostra nenhuma consciência da RPC de que, para a América Latina, como na África e em outros lugares, o legado das "civilizações" no contexto contemporâneo, desde a marginalização dos indígenas até os legados coloniais, é problemático. Xi fala sem problemas sobre a "modernização", argumentando que os países devem "promover a transformação criativa e o desenvolvimento inovador de suas belas culturas tradicionais". A GCI não reflete isso em grande parte do mundo; não há um consenso sobre o legado histórico, sobre como o "tradicional" deve ser incorporado ao movimento em direção ao "moderno" ou mesmo sobre o que significa "modernização" e se ela é desejável. Como os uigures da China aprenderam, em um sistema totalitário, o partido no poder determina qual cultura é "modernizada" e quais elementos são "celebrados" com segurança em museus e festivais folclóricos.

Por fim, embora o "respeito pela diversidade" da GCI apoie a não interferência nos assuntos internos de estados autoritários, o apelo de Xi para a expansão dos diálogos interpessoais e interpartidários na verdade apoia as iniciativas de construção de redes que são fundamentais para a influência subversiva da RPC nos assuntos internos de países em todo o mundo. De fato, Xi pede um "novo tipo de relações internacionais" por meio da "promoção de parceiros mais fortes com os partidos políticos mundiais".





O autor é Professor de Pesquisa da América Latina no Instituto de Estudos Estratégicos da Escola de Guerra do Exército dos EUA.

Isenção de responsabilidade: Os pontos de vista e opiniões expressos neste artigo são os do autor. Elas não refletem necessariamente a política ou posição oficial de nenhuma agência do governo dos EUA, da revista Diálogo, ou de seus membros. Este artigo da Academia foi traduzido à máquina.

Compartilhe nas redes sociais



Postagens relacionadas



Corrida para o fundo: A China e a Lógica Auto-Defetiva da Diplomacia Transacional nas Américas



O que a Iniciativa de Segurança Global da China nos diz sobre seu engajamento estratégico com a América Latina

REPORTAGEM ESPECIAL

Ouro colombiano enriquece grupos criminosos e empobrece o solo e a população

A Colômbia é atualmente o 16º maior produtor de ouro do mundo e o terceiro da América Latina, de acordo com o ranking mundial Statista. Somente em 2022, o país exportou 70,7 toneladas de ouro no valor de US\$ 2,9 bilhões, de acordo com dados da Agência Nacional de Mineração da Colômbia. Depois do petróleo, carvão e café, o ouro é o quarto maior produto [...]

[Leia este artigo](#) →

